



## REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA HUKA-HUKA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*REFLECTIONS ON THE DEVELOPMENT OF HUKA-HUKA IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN INTEGRATIVE REVIEW*

*REFLEXIONES SOBRE EL DESARROLLO DEL HUKA-HUKA EM LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA*

### George Almeida Lima



Mestrando em Educação Física  
(PPGEF/UNIVASF)

Professor da Secretaria de  
Educação do Estado do Ceará  
(SEDUC/CE)

[george\\_almeida.lima@hotmail.com](mailto:george_almeida.lima@hotmail.com)

### Diego Luz Moura



Pós-Doutorado em Ciências do  
Exercício e do Esporte (UERJ)  
Professor Adjunto da Universidade  
Federal do Vale do São Francisco  
(UNIVASF)

Docente do Programa de Pós-  
Graduação em Educação em  
Educação Física

(PPGEF/UNIVASF)

[lightdiego@yahoo.com.br](mailto:lightdiego@yahoo.com.br)

### Resumo

A Huka-Huka é uma prática corporal indígena que vem se configurando como um tema pedagógico após indicações da BNCC. Este artigo teve como objetivo analisar a produção acadêmica sobre o ensino da Huka-Huka nas aulas de Educação Física. Este trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura mediante utilização dos descritores: “Huka-Huka AND Educação Física”, “Huka-Huka AND Educação Básica e “Huka-Huka AND Escola”. Os resultados apontam aspectos que impactam negativamente o desenvolvimento da Huka-Huka nas aulas de Educação Física, como a má formação dos professores, pouco conhecimento deste conteúdo por parte dos alunos e a subvalorização da cultura indígena. Concluímos que as aulas de educação física podem propiciar reflexões e debates sobre a Huka-Huka e que a interdisciplinaridade se configura como um processo que pode ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a cultura indígena.

**Palavras-chave:** Huka-Huka. Cultura Indígena. Educação Física.

**Recebido em:** 14 de janeiro de 2022.

**Aprovado em:** 23 de março de 2022.

Como citar esse artigo (ABNT):

LIMA, George Almeida; MOURA, Diego Luz. Reflexões sobre o desenvolvimento da Huka-Huka nas aulas de Educação Física: uma revisão integrativa. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 1, e019, 2022.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.n1.e019.id1426>



### Abstract

Huka-Huka is an indigenous bodily practice that has been configured as a pedagogical theme after indications from the BNCC. This article aimed to analyze the academic production on the teaching of Huka-Huka in Physical Education classes. This work is characterized as an integrative literature review using the descriptors: “Huka-Huka AND Physical Education”, “Huka-Huka AND Basic Education and “Huka-Huka AND School”. The results point to aspects that negatively impact the development of Huka-Huka in Physical Education classes, such as poor teacher training, little knowledge of this content on the part of students and the undervaluation of indigenous culture. We conclude that physical education classes can provide reflections and debates about Huka-Huka and that interdisciplinarity is configured as a process that can expand students' knowledge about indigenous culture.

**Keywords:** Huka-Huka. Indigenous Culture. Physical Education.

### Resumen

Huka-Huka es una práctica corporal indígena que se ha configurado como tema pedagógico tras indicaciones de la BNCC. Este artículo tuvo como objetivo analizar la producción académica sobre la enseñanza de Huka-Huka en las clases de Educación Física. Este trabajo se caracteriza por ser una revisión integrativa de la literatura utilizando los descriptores: “Huka-Huka Y Educación Física”, “Huka-Huka Y Educación Básica y “Huka-Huka Y Escuela”. Los resultados apuntan aspectos que inciden negativamente en el desarrollo del Huka-Huka en las clases de Educación Física, como la mala formación del profesorado, el escaso conocimiento de este contenido por parte de los alumnos y la desvalorización de la cultura indígena. Concluimos que las clases de educación física pueden propiciar reflexiones y debates sobre Huka-Huka y que la interdisciplinariedad se configura como un proceso que puede ampliar el conocimiento de los estudiantes sobre la cultura indígena.

**Palabras clave:** Huka-Huka. Cultura indígena. Educación Física.



## 1 INTRODUÇÃO

As práticas corporais indígenas se configuram como uma das maneiras que esses povos difundem sua cultura, favorecendo o debate sobre os aspectos étnico-raciais (PEIREIRA; SOUZA, 2021). O desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desencadeou avanços em relação à diversificação dos conteúdos a serem efetivados nas aulas de Educação Física, incluindo as práticas corporais indígenas.

A BNCC não apresenta procedimentos metodológicos e nem referenciais bibliográficos para o desenvolvimento das práticas corporais indígenas, apenas aponta, de maneira compulsória, que estas práticas devem estar presentes no currículo escolar. A Huka-Huka é uma prática corporal que está evidenciada na unidade temática lutas “[...] além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas as lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.)” (BRASIL, 2017, p. 218).

O desenvolvimento da cultura indígena no currículo escolar ganhou força a partir do fomento da Lei nº 11.645/08 (BRASIL, 2008) que incluiu a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Desta forma, ampliaram-se as possibilidades para a vivência e conhecimento das práticas corporais indígenas (PEREIRA; SOUZA, 2021).

A Huka-Huka é uma prática corporal que possui aspectos que envolvem rituais, músicas, pinturas corporais e danças. Essa mitologia deve ser compreendida pelos alunos para que possam se apropriar de maneira crítica e reflexiva desta prática corporal. Almeida, Almeida e Grando (2010) também destacam que “algumas lutas corporais, as corridas e alguns jogos tradicionais presumem uma explicação mitológica para sua realização; são meios de interação entre o mundo dos espíritos e o mundo real que ocorre durante os rituais indígenas” (p. 67).

Deste modo, o ensino das práticas corporais deve estar pautado na própria cultura dos alunos, não se resumindo apenas ao gesto técnico com um fim em si mesmo. Quando o professor constrói recursos que promovem a compreensão ampla dos alunos sobre a Huka-Huka, podem emanar processos que ampliam a vivência dos conceitos e das relações sociais interligadas a esta prática corporal (KUNZ, 1994).

Todavia, Tenório e Silva (2014) destacam que a diversidade étnico-racial não é um amplo objeto de debate no campo da Educação Física escolar. Fassheber (2010) salienta que “[...] infelizmente, a literatura disposta não é das mais ricas em dados etnográficos. Em todo o



mundo, parece que os cientistas sociais negligenciaram por muito tempo as descrições das práticas de jogos tradicionais, principalmente no Brasil” (p. 75).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), documento norteador anterior a BNCC, sequer destaca em seu texto algo relacionado às práticas corporais indígenas, bem como as lutas, evidenciando total descaso e desvalorização desta cultura no currículo da Educação Física, mencionando apenas exemplos de lutas como “[...] as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê” (BRASIL, 1998, p. 70). Além da desvalorização das lutas no currículo escolar, a própria formação de professores não apresenta subsídios suficientes para os professores efetivarem a temática das lutas nas aulas de Educação Física (RUFINO, 2012; LIMA, 2021).

A Huka-Huka faz parte da cultura indígena, estando inserida na unidade temática lutas. Deste modo, deve ser vivenciada e valorizada pelo campo educacional e social, gerando questionamentos sobre o seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física escolar. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre o ensino da Huka-Huka nas aulas de Educação Física.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo fundamenta-se como uma revisão integrativa de literatura, possibilitando a síntese de estudos já produzidos, gerando novos resultados, pautados em resultados fundamentados cientificamente (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A metodologia é de cunho qualitativo e descritivo, objetivando compreender e interpretar as concepções de determinados grupos, buscando analisar os contextos de um fenômeno (MOURA, 2021).

As bases de dados utilizadas foram: SciELO, LILACS e GOOGLE SCHOLAR mediante utilização dos descritores: “HukaHuka AND Educação Física”, “Huka-Huka AND Educação Básica e “Huka-Huka AND Escola”. A utilização das bases de dados justifica-se pela capacidade de congregar um número significativo de produções acadêmicas. Para a análise das obras do Google Scholar, foram adotados critérios como a análise da primeira à quinta página, tendo em vista encontrar artigos de melhor qualidade. A tabela um traz a quantidade de informações encontradas em cada base de dados.



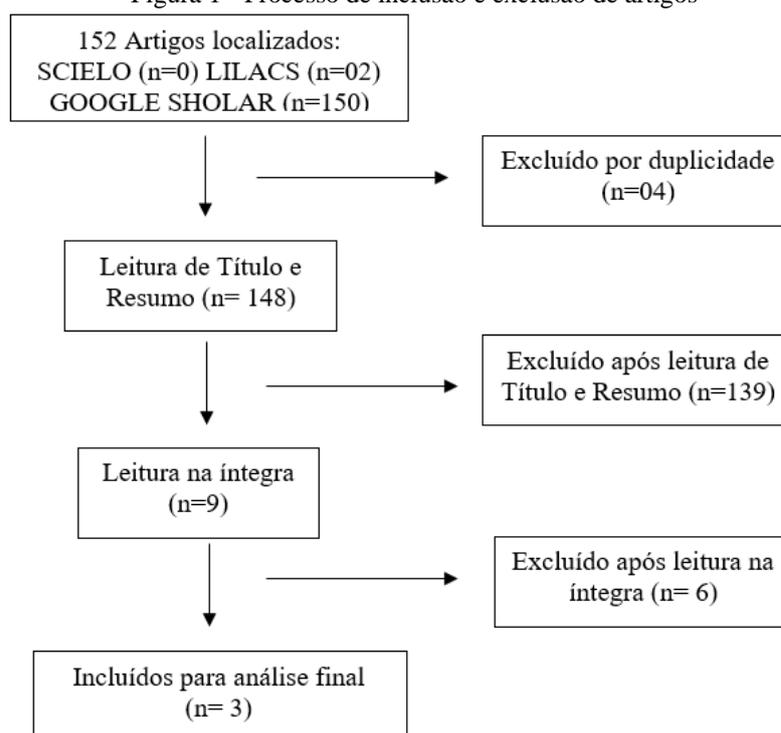
Quadro 1 - Quantidade de artigos encontrados nas bases de dados a partir dos descritores

Termos	SCIELO	LILACS	Google Scholar	Total
Huka-Huka AND Educação Física	0	0	50	50
Huka-Huka AND Educação Básica	0	2	50	52
Huka-Huka AND Escola	0	0	50	50
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>150</b>	<b>152</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os critérios de inclusão foram: a) obras em português; b) obras que apresentassem uma abordagem que tratasse do desenvolvimento da Huka-Huka na Educação Física escolar; c) artigos originais, de revisão e relatos de experiência. Foram critérios para exclusão: a) obras publicadas em periódicos que assumem a política de acesso livre aos textos; b) artigos que não tratavam do objetivo proposto neste estudo; c) Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. O Fluxograma um apresenta o processo de exclusão e inclusão dos artigos.

Figura 1 - Processo de inclusão e exclusão de artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Através dos estudos nas bases de dados foram encontradas um total de 152 obras. Ao realizar a exclusão por duplicidade, foram excluídos quatro artigos. Após a leitura e análise do título e do resumo, foram excluídos 139 artigos, sendo selecionados nove para a leitura na íntegra. Ao utilizar o processo de inclusão e exclusão, foram excluídos nove artigos, sendo incluídos três artigos para o desenvolvimento desta pesquisa.



Os artigos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), abrangendo três aspectos: pré-análise, que se configura como uma análise para a seleção dos artigos que irão compor a pesquisa; Exploração de material, que consiste na coleta de dados, e a terceira etapa versa sobre o tratamento dos resultados: inferência e interpretação, onde compreende-se a descrição e interpretação dos dados.

### 3 RESULTADOS

A amostra final foi constituída por um total de três publicações, sendo dois artigos de revisão e um relato de experiência (VIRGÍLIO *et al.*, 2014; MONTEIRO, 2018; PEREIRA; SOUZA, 2021). O quadro dois apresenta a base, os autores e o título dos artigos encontrados.

Quadro 2 - Artigos incluídos após triagem

Base	Autor/ano	Título do artigo
Anais do II Seminário Estadual do PIBID do Paraná.	Virgílio <i>et al.</i> , (2014)	A pluralidade cultural das lutas indígenas na escola.
Revista Conexões de Saberes.	Monteiro (2018)	A Capoeira e o Huka-Huka nas aulas de educação física: diálogos sobre uma escola plural através das lutas de matriz africana e indígena.
Revista Corpoconsciência.	Pereira e Souza (2021)	Lutas corporais indígenas: um estudo com professores de educação física do município de fortaleza – CE.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Virgílio *et al.*, (2014) realizaram um relato de experiência cujo objetivo foi desenvolver a pluralidade cultural pelo resgate da cultura indígena a partir da interdisciplinaridade, englobando as disciplinas de Educação Física, Artes e História. Como recurso metodológico, os autores desenvolveram o trabalho em uma escola pública de Curitiba/PR com duas turmas dos anos finais do ensino fundamental. Foram realizadas cinco aulas, que foram divididas em três momentos: (i) realização de aulas expositivas, em conjunto com o PIBID, abrangendo os aspectos históricos, culturais, direitos indígenas, órgãos que protegem estas etnias, vestimentas e ornamentos; (ii) aula teórica sobre as práticas de lutas indígenas; (iii) aulas práticas, com aplicação de questionário diagnóstico sobre o conhecimento dos alunos acerca da temática abordada.

Os resultados apontam que inicialmente houve pouca adesão nas aulas práticas, onde uma das turmas teve frequência inicial de seis e outra de 12. Todavia, após a realização das aulas o número de alunos foi aumentando. As aulas ficaram mais animadas e disputadas, porém com respeito de todos e vontade de praticar as lutas indígenas. Os autores concluíram que houve o aumento da participação dos alunos conforme o avanço das aulas. Também observaram que



no início das atividades, havia pouca compreensão dos alunos sobre a temática da pluralidade cultural, especialmente sobre as populações indígenas. Os autores destacaram a importância do trabalho interdisciplinar como ferramenta para impulsionar o conhecimento dos alunos acerca de uma temática específica.

Monteiro (2018) realizou um estudo que teve como objetivo debater sobre as lutas de matriz indígena e africana nas aulas de Educação Física, compreendendo-as como possibilidade de um ensino plural que destacasse culturas comumente subvalorizadas. Este estudo configurou-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho explicativo, utilizando como método à interpretação de dados a partir da análise de conteúdo baseada em Bardin (2011).

Evidenciou-se que as vivências com a capoeira e a Huka-Huka na Educação Física escolar ampliam os conteúdos vivenciados pelos alunos, ampliando a legitimação das lutas de matriz indígena e africana na escola, desenvolvendo a pluralidade de ideias e culturas, dando destaque a culturas que ainda hoje são subvalorizadas dentro do ambiente escolar. A autora conclui que os professores devem compreender as lutas de matriz indígena e africana de maneira ampla, compreendendo seu contexto cultural e vivenciando os gestos motores.

Em estudo proposto por Pereira e Souza (2021) os autores tiveram como objetivo compreender se os professores de Educação Física da rede municipal de educação pública do município de Fortaleza/CE desenvolviam as lutas corporais de matriz indígena em suas aulas. Enquanto recurso metodológico foi utilizado um questionário *on-line* com 72 professores.

Os resultados encontrados na pesquisa evidenciaram que 80% dos professores que participaram da pesquisa não desenvolviam as lutas de matriz indígena em suas aulas. Alguns motivos para a não efetivação desta temática são elencados, como: (a) falta de formação inicial e continuada, denotando o desconhecimento dos professores sobre a temática; (b) privação do conhecimento dos alunos sobre as práticas corporais dos povos indígenas. Os autores concluem que mesmo com a obrigatoriedade do desenvolvimento das lutas na educação básica, proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), algumas práticas corporais acabam tendo mais ênfase no currículo escolar. Os autores salientem que a Educação Física necessita de uma revalorização dessas identidades e culturas que foram, durante séculos, intencionalmente ignoradas pelo colonialismo.

#### 4 DISCUSSÕES

A partir da análise dos artigos encontrados, percebemos que os autores apresentam consensos no que concerne a pouca valorização da prática da Huka-Huka na Educação Física



escolar, como também a subvalorização da própria cultura indígena. A BNCC apresenta direcionamentos sobre a inserção das práticas corporais indígenas no currículo escolar, apresentando a Huka-Huka como um conteúdo a ser efetivado nas aulas de Educação Física

Dentre os objetos de conhecimento elencados pela BNCC, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, apresentam-se as lutas de matriz indígena e africana e lutas brasileiras. Estes termos podem ser associados ao desenvolvimento da Huka-Huka na Educação Física escolar. O próprio documento caracteriza as lutas brasileiras como: “Capoeira, Huka-Huka, Luta Marajoara etc” (BRASIL, 2017, p. 2018).

Embora a BNCC apresente aspectos que buscam evidenciar o desenvolvimento da Huka-Huka na escola, segundo Paiva *et al.*, (2021) a BNCC age de maneira compulsória ao inserir esta prática corporal na escola. De acordo com os autores, a BNCC não apresenta um referencial bibliográfico específico e não caracteriza de maneira pertinente as lutas indígenas, deixando a cargo do professor, buscar os referenciais bibliográficos por sua própria conta.

Se por um lado, podemos compreender que a BNCC dá autonomia para o professor buscar os referenciais bibliográficos que lhe são pertinentes, por outro lado, percebemos uma incipiência de produção científica sobre esta temática, o que pode acarretar percepções deturpadas sobre o desenvolvimento da Huka-Huka na escola.

A incipiência de pesquisas que envolvem o desenvolvimento da Huka-Huka na escola se concretiza nesta pesquisa, onde um número pequeno de publicações foi encontrado, contribuindo para a ausência de suporte teórico-metodológico ao professor. Essa problemática é perceptível no estudo de Pereira e Souza (2021) no qual os autores apontam que dos 72 professores de Educação Física que participaram do estudo, 80% deles não desenvolviam as lutas de matriz indígena em suas aulas, embora alguns motivos sejam elencados, como a ausência de formação inicial e continuada.

A insegurança ao trabalhar o conteúdo das lutas na Educação Física escolar é um dos principais motivos para a não efetivação desta prática corporal nas aulas (RUFINO, 2012; MOURA *et al.*, 2019; LIMA, 2021). Ao entrevistarem cinco professores universitários que ministram a disciplina de lutas, Rufino e Darido (2015) evidenciam que a prática pedagógica das lutas na Educação Física escolar apresenta algumas contradições relacionadas à própria formação dos professores. Desta forma, existe a necessidade de alterações na formação inicial dos futuros professores, fazendo com que os docentes possam se apropriar de maneira efetiva



dos conhecimentos relacionados à cultura corporal indígena e possam criar ambientes de aprendizagem que potencialize o aprendizado dos alunos (JUCÁ; LIMA; MELO, 2022).

Tendo em vista essa problemática, as secretarias de Educação, junto aos gestores das escolas de educação básica, devem promover movimentos que impulsionem a formação continuada dos professores, podendo efetivar minicursos, palestras e discussões com os pares, promovendo o acesso dos professores a estes conteúdos (FONSECA, FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013; LIMA, 2021).

Se os professores apresentam dificuldades para desenvolver as lutas de uma maneira geral, inclusive aquelas mais divulgadas pelos veículos midiáticos, essa dificuldade é ampliada quando se busca desenvolver uma luta específica (Huka-Huka), tendo em vista que a própria cultura indígena não é valorizada no contexto escolar. De acordo Pereira e Souza (2021) durante muitos séculos essa cultura foi intencionalmente desvalorizada pelo colonialismo.

Os debates superficiais sobre a cultura indígena e a escassez de vivências sobre as práticas corporais desta cultura acarreta no pouco conhecimento dos alunos sobre essa temática. Darido (2012) destaca que a Educação Física escolar sempre deu ênfase à prática dos esportes coletivos mais populares e veiculados pela mídia, como o futsal, basquetebol, handebol e voleibol. Rosário e Darido (2005) salientam que os professores se sentem pressionados pelos alunos a abordarem os conteúdos mais evidenciados pela mídia, acarretando impactos negativos sobre a vivência dos alunos em outras práticas corporais.

Pereira e Souza (2021) compreendem que mesmo com o fomento da BNCC e seu incentivo à vivência de diferentes práticas corporais, existem práticas que são muito mais evidenciadas que outras. Este aspecto fica mais explícito quando Virgílio *et al.*, (2014) destacam que ao tentarem desenvolver as práticas corporais indígenas na Educação Física escolar, inicialmente tiveram pouca aceitação e participação dos alunos, mas com o avanço gradativo das discussões e vivências práticas, houve maior engajamento dos alunos

Buscando ampliar a valorização da cultura indígena na escola, a Lei nº 11.645/08 (BRASIL, 2008) incluiu a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Tendo em vista a apropriação conceitual e procedimental das práticas corporais indígenas, Virgílio *et al.*, (2014) destacam que a interdisciplinaridade se configura como um processo para a ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre esta temática, facilitando a adesão dos alunos às práticas corporais indígenas. Monteiro (2018) evidencia que o professor deve trabalhar essa temática a partir dos aspectos



conceituais, atitudinais e procedimentais, fazendo com que o aluno possa vivenciar não apenas os movimentos específicos, mas também os aspectos culturais que envolvem o desenvolvimento da Huka-Huka no território brasileiro.

Nascimento e Almeida (2007) destacam que o professor deve propiciar recursos metodológicos em suas aulas que ampliem os conhecimentos dos alunos, fazendo com que eles compreendam o acervo cultural das práticas corporais indígenas, bem como discutir junto aos alunos as atitudes que devem ser tomadas a partir de cada situação, como também os movimentos específicos oriundos das práticas corporais específicas. Quando o professor propõe tais situações, ele oportuniza ao aluno compreender todo o contexto em que esta prática está inserida. Entendemos que esse processo pode facilitar o desenvolvimento do conhecimento e a adesão dos alunos às práticas corporais indígenas.

Esse fato pode ser evidenciado quando ao ministrarem aulas que envolviam práticas corporais indígenas, Virgílio *et al.*, (2014) tiveram uma baixa adesão dos alunos, mas ao dar continuidade ao projeto, os alunos começaram a compreender essa temática de maneira ampla, facilitando sua compreensão e adesão ao conteúdo abordado. Quando os alunos vivenciam apenas os movimentos corporais da Huka-Huka, sem entender seu desenvolvimento histórico e sua cultura, dificulta-se esse processo de adesão.

Destarte, podemos compreender que o desenvolvimento da Huka-Huka nas aulas de Educação Física escolar é um processo complexo que envolve diversos aspectos, como a formação de professores e o conhecimento prévio dos alunos sobre as práticas corporais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou discutir sobre o desenvolvimento da Huka-Huka nas aulas de Educação Física através de uma revisão da literatura. Após levantamento, identificamos três artigos. Apesar de percebermos incipiências sobre esta temática, entendemos que estão surgindo novos debates e perspectivas para a efetivação da Huka-Huka nas aulas de Educação Física.

Notamos que deficiências na formação inicial e a ausência de processos que desenvolvam a formação continuada se apresentam como aspectos que influenciam negativamente o desenvolvimento da Huka-Huka nas aulas de Educação Física. Esse processo desencadeia a pouca apropriação e vivência dos alunos sobre a Huka-Huka na escola, fazendo com que não se insiram de maneira efetiva nas aulas que abordam temáticas da cultura indígena.



Compreendemos que a interdisciplinaridade se configura como um processo que amplia o conhecimento dos alunos sobre a cultura indígena, favorecendo a quebra de estereótipos e a criação de um pensamento crítico e reflexivo sobre esta prática corporal, podendo diminuir a desvalorização da Huka-Huka nas aulas de Educação Física,

A Educação Física tem buscado aproximar a prática da Huka-Huka nas aulas de Educação Física, aproximando relações entre a cultura indígena e as instituições de ensino. Deste modo, precisamos fomentar pesquisas sobre o desenvolvimento da Huka-Huka na escola e como a vivência desta prática corporal impacta no desenvolvimento dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Arthur José Medeiros de; ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira de; GRANDO, Beleni Salete. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000200005>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 10 Dez. 2021.

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: aspectos legais e possibilidades. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Cadernos de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura acadêmica, p. 21-33, 2012.

FASSHEBER, José. **Etno-desporto indígena: a antropologia social e o campo entre os Kaingang**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2010.

FONSECA, Joel Maurício Corrêa; FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e



modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013.

<https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.17221>

JUCÁ, Luan Gonçalves; LIMA, George Almeida; MELO, José Rodrigo Silva de. Metodologias inovadoras nas aulas de educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIMA, George Almeida. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação Física da cidade de Campos Sales/CE. **Temas em Educação Física escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 71-86, 2021. <http://dx.doi.org/10.33025/tefe.v6i1.3094>

MONTEIRO, Fernanda Yully dos Santos. A Capoeira e o Huka-huka nas aulas de educação física: diálogos sobre uma escola plural através das lutas de matriz africana e indígena. **Revista Conexões de Saberes**, v. 3, n. 1, p. 101-114, 2019.

<http://dx.doi.org/10.18542/cs.v3i1.7892>

MOURA, Diego Luz. **Pesquisa Qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes**. Curitiba: CRV, 2021.

MOURA, Diego Luz. *et al.*, O ensino de lutas na Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

<https://doi.org/10.5216/rpp.v22.51677>

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

PAIVA, Leandro Santos *et al.* Luta corporal indígena. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, v. 2, n. 2, p. 55-63, 2021.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; SOUZA, Symon Tiago Brandão de. Lutas corporais indígenas: um estudo com professores de educação física do município de fortaleza- ce. **Corpoconsciência**, p. 34-48, 2021. <https://doi.org/10.51283/rc.v25i3.12153>

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, 2005.



RUFINO, Luís Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2012.

RUFINO, Luís Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.2644>

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. As práticas corporais indígenas como conteúdo da Educação Física escolar. **Revista teoria e prática da educação**, v. 17, n. 1, p. 81- 91, jan. /abr., 2014. <https://doi.org/10.4025/tpe.v17i1.27722>

VIRGILIO, Camila da Silva. *et al.*, A pluralidade cultural das lutas indígenas na escola. **Anais do II Seminário estadual do PIBID do Paraná**, 2014.